

TERRITÓRIOS E/M AFETOS ROUBADOS: DESENVOLVIMENTO URBANO E TERRITORIALIZAÇÃO DE PESSOAS MENORES DE IDADE EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL

*Review of doctoral thesis
Territories and/or stolen affections: urban development and
processes of (re)territorialization of underage people living on
the streets and at social risk*

DOI: 10.48075/igepec.v26i1..26826

Autora da tese: LEME, M. C. G.

Suelyn Maria Longhi de Oliveira
Maria de Lourdes Bernartt
Claudineia Lucion Savi

**TERRITÓRIOS E/M AFETOS ROUBADOS: DESENVOLVIMENTO
URBANO E PROCESSOS DE DES(RE)TERRITORIALIZAÇÃO DE
PESSOAS MENORES DE IDADE EM SITUAÇÃO DE RUA E DE RISCO
SOCIAL. TESE DE DOUTORADO. BLUMENAU-SC, 2019**

Territories and / or stolen affections: urban development and processes of de (re) territorialization of underage people living on the streets and at social risk. Tese de Doutorado. Blumenau-SC, 2019.

DOI: 10.48075/igepec.v26i1.26826

Suelyn Maria Longhi de Oliveira
Maria de Lourdes Bernartt
Claudineia Lucion Savi

Esta resenha versa sobre a tese de doutorado *Territórios e/m afetos roubados: desenvolvimento urbano e processos de des(re)territorialização de pessoas menores de idade em situação de rua e de risco social*, de Maria Cecília Garcez Leme, defendida em 22 de novembro de 2019, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), na Linha de Pesquisa Estado, Sociedade e Desenvolvimento do Território e vinculada ao Grupo de Pesquisa Ethos, Desenvolvimento e Alteridade (GPEAD), sob orientação da Prof^a Dra. Lilian Blanck de Oliveira. A autora é professora na *Escuela Ecuémica de Ciencias de la Religión da Universidad Nacional de Costa Rica*; é graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade de São Paulo, com mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo, mestrado em Teologia pela *Universidad Nacional de Costa Rica* e doutorado na universidade e Programa já referenciados.

A tese consistiu em investigar relações entre desenvolvimento urbano e processos de des(re)territorialização de pessoas menores de idade em situação de rua e de risco social na região central das cidades de São Paulo - Brasil e San José - Costa Rica, no período de 2000 a 2017, com vistas à identificação de referenciais, possibilidades e/m desafios para vivências de cuidado, solidariedade e equidade social, para/com esta parcela da população regional no atual contexto latino-americano. Conforme a autora, a tese não se configura como um estudo comparativo entre os dois países latino-americanos, mas sim busca a relação entre as duas realidades – dois territórios – que, apesar de suas diferenças e especificidades, têm em comum a presença de pessoas menores de idade em situação de rua e de risco social nos centros urbanos. Leme (2019) embasou-se em estudos que abordam a temática da decolonialidade e outras discussões interdisciplinares que permeiam a temática do desenvolvimento.

No que se refere à perspectiva metodológica, a pesquisa se insere no campo da epistemologia. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, com uso de pesquisa bibliográfica, documental e social, por meio de entrevistas semiestruturadas. A autora destaca que a construção investigativa, a partir de uma perspectiva epistemológica, supõe interação entre o campo e aprofundamento epistêmico em sintonia com o referencial e rota metodológica utilizados na dinâmica e desenvolvimento de uma investigação, trabalho e/ou ação acadêmicos. Parte do

entendimento que o conhecimento não acontece desvinculado da vida e dos contextos e que a metodologia, para gerar conhecimentos, também se articula e se constrói no processo de investigação. E adverte sobre a necessidade de um olhar/ser/fazer acadêmico em movimentos para conhecer a partir de outras espacialidades, outras territorialidades e outras temporalidades com referenciais teóricos e ferramentas metodológicas que dialoguem e se complementam na/para criação de conceitos e práticas.

O estudo teve como foco um dos graves problemas sociais que se apresenta nas cidades latino-americanas da atualidade: a infância vulnerabilizada e abandonada, que se evidencia através da presença de crianças e adolescentes vivendo e/ou trabalhando nas ruas. A violência contra pessoas menores de idade, apesar de evidente, tem se tornado socialmente invisível. Tal invisibilidade reflete a naturalização da violência, do abandono e da exclusão. Para isso, a autora selecionou duas realidades no contexto latino americano: a de pessoas menores de idade em situação de rua e de risco social nas cidades de São Paulo, Brasil (Projeto Quixote) e em San José, Costa Rica (experiências educativas do Departamento de Atención Inmediata do Patronato Nacional de la Infancia- DAI/PANI DAI/PANI).

Dessa forma, buscou conhecer e analisar a problemática urbana que, de uma forma crescente, vem gerando o fenômeno social de pessoas menores de idade em situação de rua. Através da permanência e movimentação de crianças e adolescentes na rua, o estudo busca visibilizar e entender as causas desse fenômeno e sua relação com os processos de desenvolvimento urbano, tendo como objetivo geral investigar referenciais, possibilidades e desafios para um desenvolvimento cuidador, economicamente viável, socialmente equitativo, ecologicamente sustentável e culturalmente justo para com pessoas menores de idade em situação de rua e de risco social, no atual contexto latino-americano, por meio da identificação de relações entre desenvolvimento urbano e processos de des(re)territorialização destas pessoas na região central das cidades de São Paulo - Brasil e San José - Costa Rica, no período de 2000 a 2017.

Destacam-se três premissas importantes na investigação: 1) Existência de situações de vulnerabilidade infantil na Costa Rica e no Brasil, o que indica processos de desenvolvimento colonizantes e escravizantes em zonas urbanas, e processos de des(re)territorialização de pessoas menores de idade em situação de rua e de risco social; 2) Importância da recuperação histórica dos trabalhos socioeducativos

desencadeados nas duas décadas posteriores à promulgação e implantação do ECA no Brasil e do CNA na Costa Rica; 3) Importantes biografias institucionais e aportes teóricos na história e academia costarriquenha e brasileira, e além destas, que sinalizam uma possível íntima relação entre o desenvolvimento urbano e as experiências socioeducativas junto às pessoas menores de idade em situação de rua e de risco social.

O texto é composto por oito capítulos, com 339 páginas. O primeiro apresenta a contextualização da problemática de pesquisa, assim como, objetivos, hipótese e perspectiva metodológica que iluminaram o processo investigativo. O segundo está dedicado a uma discussão teórica sobre desenvolvimento e/ou crescimento econômico nas grandes cidades, assim como à apresentação de um breve histórico do desenvolvimento sustentável, com seus avanços, desafios e críticas. O terceiro aborda e analisa dois aspectos e/ou categorias chaves nesse estudo: infância e vulnerabilidade infantil, com ênfase na realidade de crianças e adolescentes que vivem nas ruas das grandes cidades latino-americanas. O quarto realiza uma aproximação ao conceito território e suas derivações: territorialidade, territorialização, desterritorialização, reterritorialização, des(re)territorialização, multiterritorialidade e ateritorialidade. Estes conceitos possibilitam posicionar territorialmente as pessoas menores de idade em situação de rua e de risco social e entender seus movimentos e imobilidades. Este capítulo também aborda o trabalho realizado pelo DAI/PANI em San José, e pelo Projeto Quixote em São Paulo, considerados territórios seguros para crianças e adolescentes, onde são acolhidos e cuidados. O quinto apresenta uma contextualização de São Paulo e San José, através de dados e considerações sobre o desenvolvimento urbano e a situação de crianças e adolescentes em situação de rua e de risco social nessas cidades. O sexto identifica, analisa, problematiza e discute possíveis relações entre os enunciados teóricos e as realidades vivenciadas, descritas e interpretadas pelas pessoas que participaram nas entrevistas/encontros dialogados no Projeto Quixote e no DAI/PANI. O Bem Viver é problematizado como um possível caminho alternativo para um desenvolvimento urbano economicamente viável, socialmente equitativo, ecologicamente sustentável e culturalmente justo. Já o sétimo capítulo é dedicado à reflexão e apresentação de possibilidades e proposições para uma perspectiva de desenvolvimento que incorpore o cuidado social, de tal forma que os direitos das pessoas menores de idade, promulgados pelo ECA no Brasil e pelo CNA na Costa Rica, possam e venham a ser garantidos pelas políticas públicas e práticas educativas nos

diferentes espaços, instâncias e instituições. A autora denomina tal perspectiva de desenvolvimento como um “desenvolvimento para/com cuidado” – um “desenvolvimento cuidador”. A sistematização e análise, a partir dos eixos: infância, território, desenvolvimento urbano e organizações de acolhida e hospedagem para crianças e adolescentes em situação de rua e de risco social, possibilitou visualizar as principais problemáticas urbanas relacionadas à vulnerabilização da infância, assim como levou à busca reflexiva das características necessárias para um desenvolvimento urbano que considere a inclusão e o cuidado das pessoas menores de idade como prioridade absoluta.

Nota-se uma descoberta importante no caminho investigativo - a vinculação existente entre o território epistemológico com o território-corpo das pessoas menores de idade. Em outras palavras, as marcas/pegadas/cicatrices evidenciadas no corpo de crianças e adolescentes que vivem e sobrevivem nas ruas dos grandes centros urbanos, denunciam a infância como território invadido, usurpado, maltratado e violado em seus direitos, dignidade e cidadania. Por vezes, seus corpos estão tão maltratados que até sua voz ou seu olhar se desfiguram; as cicatrizes são memórias que choram abandono, delatam uma intensa violência e abrigam um grito de socorro, por vezes emudecido no constante ruído urbano. No caminho de exploração epistemológica, o desenvolvimento cuidador surgiu como uma animadora proposta/possibilidade para a promoção e garantia dos direitos das pessoas menores de idade em situação de rua e de risco social, através do acesso ao cuidado nos diferentes espaços e tempos de seu processo socioeducativo, assim como através da implementação de políticas públicas efetivamente cuidadoras. A vinculação de um Desenvolvimento Cuidador com o Bem Viver sinaliza que o desenvolvimento urbano pode e deve deixar-se absorver por pensamentos, princípios e práticas que milenarmente sustentaram histórias, culturas, comunidades e convivências na América Latina, gerando respeito e cuidado das novas gerações. O cuidado para com a vida, a natureza, o outro - uma exigência para a continuidade de vida no/do planeta Terra – se aprende! Outro aspecto que chama a atenção é a construção do texto de forma reflexiva e crítica embasada na epistemologia decolonial intercultural, em torno dos conceitos centrais (desenvolvimento urbano, território e infância vulnerabilizada) e das experiências socioeducativas dos projetos analisados em São Paulo e San José (Costa Rica). Ao contemplar a perspectiva de desenvolvimento, incorporando o cuidado social da infância vulnerabilizada, a trajetória investigativa possibilita reflexões e proposições

no que tange a políticas públicas e práticas educativas nos diferentes espaços, instâncias e instituições, denominados pela autora como “desenvolvimento cuidador”, numa perspectiva decolonial e do *Buen Vivir*.

Com efeito, pela sua originalidade, tanto na forma de abordagem do tema, ao integrar conhecimentos da geografia (território, região, desenvolvimento), das ciências sociais (compreensão e análise de contextos, populações e dinâmicas de desenvolvimento), das políticas públicas, do planejamento urbano (des(re)territorialização), da educação (perspectiva pedagógica cuidadora) e da ecoteologia (perspectiva teológica do cuidado interpessoal e com o meio ambiente), dentre outros aspectos, esta tese recebeu Menção Honrosa no Prêmio Teses CAPES 2020.

REFERÊNCIAS

LEME, M. C, G. **Territórios e/m afetos roubados: desenvolvimento urbano e processos de des(re)territorialização de pessoas menores de idade em situação de rua e de risco social.** Tese de Doutorado. Blumenau-SC, 2019.

*Submetido em 7/8/2020.
Aprovado em 20/12/2021.*